

PREFEITURA X CÂMARA

‘Oposição faz parte da democracia’

Prefeito cuiabano destaca que tanto Executivo quanto Legislativo trabalham pelo bem da população



Mauro Mendes admite que ainda há muitas deficiências na área da saúde e não tem como deixar de reconhecer isso

Sissy Cambuim
Da Redação

Prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB) chega ao segundo semestre em seu primeiro mandato eletivo e se torna alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Depois de um relacionamento embativo com a Câmara Municipal, conquistou apoio da maioria dos parlamentares e avalia o resultado do trabalho.

Qual avaliação o senhor faz dos primeiros sete meses de mandato?

Nos primeiros seis meses tivemos algumas prioridades. Uma delas era a de criar uma cultura de ordem na cidade e fazer um choque de ordem na própria administração. Fizemos isso quando enfrentamos a questão do estacionamento em local proibido, quando tivemos a coragem de cobrar dos 500 maiores devedores e colocá-los na Justiça, quando fizemos o cadastramento dos servidores, identificamos fantasmas, demitimos e temos feito isso no dia-a-dia em várias áreas da administração. Colocar ordem na cidade é dar respeito ao dinheiro do contribuinte e entregar mais resultados para a população.

No primeiro semestre, a relação com a Câmara foi marcada por embates, com a oposição se sobressaindo. Agora o cenário já se mostra diferente, com a maioria da base consolidada. O que muda para sua gestão?

Temos a tranquilidade de ter a maioria dos vereadores, não do nosso lado, mas do lado de Cuiabá, fazendo o que é bom para a cidade. Ter oposição faz parte da democracia. Respeito a todos na Câmara, respeito o trabalho do Legislativo, mas espero que nenhum deles faça oposição para aquilo que é bom para Cuiabá.

Como o senhor avalia a instalação da CPI do Maquinário?

Com absoluta tranquilidade. Tenho 100% de convicção de que tudo foi feito dentro da legalidade e os resultados estão nos bairros onde tem ruas que há quase cinco anos não eram patroladas e estão recebendo cascalho e patrolamento. O Ministério Público já investigou todo o procedimento, emitiu um laudo com 12 páginas e optou pelo arquivamento por não ter encontrado nenhuma irregularidade. Se a Câmara também quer investigar, não tem problema nenhum. Eles podem investigar e nós não temos nada contra isso.

O senhor vê como uma jogada política?

Estranho é, mas quem tem que responder por esse momento estranho e por algumas nuances que estão no contexto disso é a Câmara e os vereadores que assinaram o requerimento.

Veremos no orçamento algum reflexo da expectativa de crescimento que se criou com a Copa?

Existem muitos frutos da Copa já aparecendo aí. As transformações no sistema viário, de transporte, obras de infraestrutura que estão sendo realizadas, o VLT e outras que acontecerão até junho do ano que vem e serão um grande legado para nossa cidade e ninguém pode questionar isso.

Desde a campanha o senhor defendia que Cuiabá precisava assumir o papel de protagonista na realização da Copa. Como isso está sendo feito?

Estamos apresentando agora e vamos viabilizar, se Deus quiser, até 2014, o projeto Porto Cuiabá. Estamos reformando algumas áreas, investindo na melhoria

da qualidade urbana. Estamos com o programa Novos Caminhos, em que já recapeamos 60 quilômetros de ruas e até 2014, provavelmente serão mais de 100 quilômetros. Vamos começar, a partir de novembro, um programa de revitalização dos nosso canteiros centrais e praças. Temos alguns projetos, como o Parque Tia Nair, já aprovado cuja obra deve começar ainda em 2013. Estamos trabalhando o Parque das Águas, o Horto Florestal. Enfim, são muitas ações que nós estamos fazendo que contribuem para o evento de 2014, mas acima de tudo, para termos em Cuiabá uma cidade que ofereça serviços públicos de qualidade e qualidade de vida ao povo.

Um dos projetos para investir na área era a fusão das secretarias de Cultura e Turismo, agora o senhor decidiu mantê-las separadas, inclusive com secretários diferentes.

Nesse momento, principalmente em função da Copa, onde o Turismo, a cultura cuiabana e vários aspectos ligados à nossa história vão poder ser trabalhados mais adequadamente, é que nós entendemos, após uma análise, priorizar com duas secretarias esse trabalho que já estamos fazendo e vamos ter que dar mais força nos próximos meses. Foi por isso, em função da Copa e da real valorização que nós temos feito mesmo com um secretário. Fizemos muita ações no setor cultural e tenho certeza, com a priorização agora, de uma secretaria vocacionada a esta área que ainda faremos mais nos próximos meses.

E na Saúde, Cuiabá está preparada para atender a demanda?

Temos muitas deficiências e não temos como deixar de reconhecer isso. Fizemos algumas boas transformações, mas temos muita coisa para fazer para melhorar ainda mais a saúde pública de Cuiabá. Conseguimos, logo no início, sair de 48 médicos nas policlínicas para 120. Inauguramos a UPA da Morada do Ouro e conquistamos duas novas. Estamos fazendo um esforço grande para colocar em marcha a construção da UPA da região Sul. Conseguimos 15 novos Programa de Saúde da Família (PSF). Estamos agora viabilizando o funcionamento da Clínica da Saúde da Família, no CPA I, onde teremos cinco médicos vocacionados ao atendimento daquela região e somado com a UPA que já tem lá, vai melhorar muito o atendimento. O esforço na saúde é grande e os resultados virão com o tempo. Estamos também trabalhando o projeto para a licitação da construção do novo Pronto Socorro.

Quando começam as obras?

O terreno está ok, estamos fazendo a limpeza e vamos começar a terraplanagem. Sempre disse que Cuiabá não tinha recursos suficientes para construir esse Pronto Socorro sozinha. Tenho compromisso do Estado e do governo federal de serem parceiros para a construção deste que será um novo e maior equipamento público de saúde de Mato Grosso.

Qual a previsão de conclusão?

Precisamos ter o projeto primeiro. Quero tê-lo até o início do próximo ano e aí, a partir desse momento, viabilizar os recursos para lançar o edital, contratar a construtora e começar as obras. No início do ano certamente teremos aí um cenário mais concreto com relação a cronogramas.



Sobre a questão dos maquinários, tenho 100% de convicção de que tudo foi feito dentro da legalidade e os resultados estão nos bairros onde tem ruas que há quase cinco anos não eram patroladas e estão recebendo cascalho e patrolamento

Como está a arrecadação do Município e a previsão de recursos federais?

A arrecadação municipal está dentro do previsto. Pela eficiência das nossas equipes e o trabalho de cobrança na Justiça, o trabalho de conciliação e agora com o lançamento da nota fiscal cuiabana, acreditamos que podemos terminar o ano até com um incremento na arrecadação. As transferências federais estão dentro do patamar

previsto e os convênios ainda estão num patamar muito menor porque houve uma previsão feita pela administração anterior de algo próximo de R\$ 200 milhões e isso nunca, na história de Cuiabá, aconteceu. Então foi uma previsão superestimada.

E para aumentar a arrecadação, já se pensa em um novo aumento para o IPTU?

Nesse momento nós não estamos planejando nenhum tipo de proposta de aumento de imposto. Vamos trabalhar na eficiência, no alargamento da base para depois, se necessário, apresentar esse pleito à sociedade.

Então o embate com a Câmara sobre o IPTU não atrapalhou a arrecadação no fim das contas?

Não atrapalhou. Foi uma decisão da administração anterior de aumentar, não nossa. Quando percebemos que existia uma ilegalidade, revogamos sua aplicação. Certamente, se tivéssemos R\$ 20 milhões a mais, como era previsto, poderíamos estar fazendo muito mais asfalto, teríamos feito obras, reforma de escolas, praças, creches. Vinte milhões, bem administrados, dá muito resultado em Cuiabá.

Marcus Vaillant